

de ser accommettido segunda vez; factos desta natureza são por demais conhecidos.

Desde que se reconheceu que a vaccina não preserva para sempre da variola, era logico insistir na influencia benefica de novas vaccinações. E' o que se tem praticado por meios das revaccinações.

A Academia de Medicina de Pariz propôz para o anno de 1842 a questão da vaccina, premiando com dez mil francos o melhor escripto relativo ao assumpto. Tão numerosas forão as memorias apresentadas ao concurso que o premio só pôde ser distribuido em 1845, dando-se uma recompensa de cinco mil francos ao Dr. Bousquet, dois mil e quinhentos ao Dr. Steimbener, dois mil e quinhentos ao Dr. Fiard.

Em sua quasi totalidade os autores das 35 memorias apresentadas a este concurso insistem em que se deve recorrer a segundas vaccinações, isto é, à revaccinação.

Não se podendo conhecer as differente aptidões variolicas, é a revaccinação por diversas vezes o meio mais certo e mais innocente de ficar-se seguro de não ser accommettido pela variola. Isto não parece-me comtudo bastante ao Dr. Luciano Papillaud, a quem a therapeutica deve a importante medicação dos granulos de antimonio e ferro para as molestias lymphaticas e para as nevroses.

(*Continúa*).

---

## NECROLOGIA

---

### O DR. FRANCISCO PINHEIRO GUIMARÃES.

Non recedet memoria ejus.  
(Eccles. cap. 39—v. 13)

No dia 4 de Outubro falleceu de molestia de Bright na cidade do Rio de Janeiro, onde nascêra, o brigadeiro honorario do exercito, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, professor jubilado da cadeira de Physiologia da Faculdade de Medicina d'aquella cidade.

A vida do illustrado professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro foi um complexo de feitos valorosos e de serviços importantes ás lettras, á sciencia e á causa publica.

Litterato deu-nos os dramas—*Punição e Historia de uma moçrica*, grandiosos quadros, cheios de vida e de animação, scintilantes de fogo e de energia, em que se succedem uns aos outros os episodios dramaticos.

Publicista deu-nos *A Revolução Oriental—Rio de Janeiro 1868*. Neste livro mostra-nos o autor os povos hespano-americanos, sahindo do jugo ferreo da Hespanha, sem a menor educação prévia que os habilitasse a comprehender o systema eminentemente livre que abraçarão logo que em seus campos estrugiu o grito da independencia.

Quando o Imperio por sua honra e dignidade sustentou essa cruenta e gloriosa guerra contra o sanguinario despota do Paraguay, o Dr. Pinheiro Guimarães foi dos primeiros voluntarios da patria que partirão para os campos de batalha, despresando as fadigas e os perigos. Fez toda campanha e de lá voltou no posto de brigadeiro, tendo combtido sempre ao lado dos mais valentes.

A Provincia do Rio de Janeiro o elegeu seu deputado na legislatura passada. Na tribuna parlamentar o Dr. Pinheiro Guimarães conquistou a reputação de orador eloquente, infatigavel; foi um fervoroso levita das creanças liberaes, nas quaes depositava seus sonhos de grandesa nacional.

Agora o soldado e o politico, o homem da guerra e o litterato vai-se mostrar sob outro aspecto. Parece que a barraca do guerreiro fôra silencioso gabinete de estudo. Promovido por concurso, de lente substituto a cathedratico, patenteou no ensino profunda sciencia, linguagem precisa e pura. A cadeira occupada anteriormente pelo Dr. Lourenço de Assis Pereira da Cunha e Dr. João José de Gouvêa continuou a ser illustrada por aquelle que tinha já em tão verdes annos adquerido um nome nas lettras, que se havia assignalado no parlamento e nos combates mortiferos do Paraguay.

O que foi o Dr. Pinheiro Guimarães como lente de physiologia proclamão os seus numerosos discipulos, essa mocidade sequiosa de

saber nos elogios que tecem ao mestre abalisado, que os guiava nesse immenso labyrintho scientifico ebamado—physiologia.

A existencia do Dr. Pinheiro Guimarães devêra ter sido um continuo esforço repartido entre o estudo e as luctas corporeas da guerra. Si o corpo havia enfraquecido nas vigalias do estudo constante, nas inquietações do espirito, nas privações e nas fadigas passadas em terra inhospita, o espirito nada perdêra; sua intelligenza cresceja e enriquecia-se, mais apurava-se. O corpo cedeu e breve estará reduzido a alguns grammas de pó na estreitesa fria de uma sepultura.

O que havia de dedicação patriotica até o sacrificio, de luz, de erva, de entusiasmo, de sciencia, de heroismo—tudo passou como um sonho.

Aquelle coração que se enebriou com os hymnos das victorias, aquella alma acostumada a meditar largamente nos grandes problemas que agitação as nações civilizadas e que sondou os mysterios da biologia, hem cedo desprendeu o vôo, demandando as regiões do infinito. E mocidade, glorias, futuro, esperanças, patriotismo, tudo acabou-se.

Cessou aos 45 annos de idade o Dr. Pinheiro Guimarães de viver a vida precária da carne, mas passou a viver vida inextinguivel na historia patria, patria que amou estremecidamente. Despedaçou-se o involucro mortal que o prendia á materia palpavel. Não morre, porém, quem no decurso de tão curta perigração ua terra, soube conquistar com o suor da sua frente o brilhante logar que lhe marca a gratidão dos contemporaneos e vindouros.

Já raiou para elle o sol da posteridade.

Bahia 15 de Outubro de 1877.

*Dr. Jaaquim dos Remedios Monteiro.*

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

==  
THERAPEUTICA.

*Ação physiologica do Pão-Pereira.*—Os Srs. Drs. Rochefontaine e C. de Freitas nosso patricio, fizeram recentemente uma communi-